

10

CAPÍTULO

CONTEÚDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REFLEXÃO COM O PIBID

Paulo Maciel Cordeiro Martins¹

Andreia Cristina Peixoto Ferreira²

Resumo: O presente trabalho busca relatar uma pesquisa em andamento que investiga a formação de professores de licenciatura em Educação Física (EF)

1 Unidade Acadêmica Especial de Biotecnologia, Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão, Catalão/GO, Brasil

2 Unidade Acadêmica Especial de Biotecnologia, Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão, Catalão/GO, Brasil

E-mail de contato: paulo_ma321@hotmail.com

no que se refere à qualificação para o trato com conteúdos da cultura corporal tendo como eixo a história e a cultura africana e afro-brasileira na escola. O foco está na análise de como as experiências curriculares – no âmbito de disciplinas, projetos de extensão e pesquisa, movimento estudantil – do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão vêm contribuindo para a formação dos discentes no que diz respeito à apreensão do conhecimento da história e da cultura africana e afro-brasileira e à viabilização da efetivação da Lei nº 10.639/03 em experiências curriculares e metodológicas do Programa Institucional de Bolsista para Iniciação a Docência (PIBID) dessa área. Para delinear experimentos pedagógicos que evidenciam nuances do processo de formação no âmbito do trato com conteúdos relativos à história e cultura afro-brasileira, expõe-se, como resultados parciais deste trabalho, a narrativa de experiências ocorridas no PIBID, dentro das aulas de Educação Física nas escolas públicas de Catalão-GO. Expomos aqui experiências como, por exemplo, a do Maculelê (dança afro-brasileira) que foi pensada a partir de fundamentação teórico-metodológica, de planejamento e de prática pedagógica dentro do espaço formativo e de intervenções do PIBID.

Palavras-chave: Conteúdos afro-brasileiros. Educação física. Formação de professores. PIBID.

Abstract: Work search Gift expose a search underway What investigates the degree of Teacher Education in Physical Education (PE), does not mention that to the Qualification FOR dealing with contents body culture tendon As Axis History and African culture and african-Brazilian in school. The focus is on How Analysis as curricular experiences – not Scope of disciplines, the Extension Project and research, student movement – make course degree in EF RC / UFG comes contributing to the training of students Regarding the apprehension of knowledge of history and African and african-Brazilian culture, making possible the realization of Law No. 10,639 / 03 in curricular and methodological experiences do PIBID this area. To design educational experiments que show nuances formation process any tract Scope WITH Contents related to “History and Brazilian african culture”, exposes itself As partial In this work results, one experiences the narrative occurred in PIBID, Within PE classes in schools public Catalan-GO. Experiences expose here as Example, POR, making Maculelê (african-Brazilian dance) that was thought to From a methodological theoretical Rationale, Planning and Pedagogical practice within the training area and interventions do PIBID.

Keywords: African-Brazilian contents. Physical education. Teacher. PIBID.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a questão do trato dos conhecimentos relativos à história e à cultura africana e afro-brasileira enquanto eixo temático dos conteúdos da cultura corporal a serem trabalhados na disciplina curricular de Educação Física (EF). Nesta abordagem, busca-se expor uma pesquisa em sistematização, no âmbito do Programa Institucional de Bolsista para Iniciação a Docência (PIBID) de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão, que investiga a formação de professores da licenciatura em Educação Física (EF) frente às demandas do trato de conhecimentos da história e da cultura africana e afro-brasileira na escola. O foco está na análise de como as experiências curriculares – no âmbito de disciplinas, projetos de extensão e pesquisa, movimento estudantil – do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão, vêm contribuindo para formação dos discentes no que se refere à apreensão dos conhecimentos da história e da cultura africana e afro-brasileira como eixo temático dos conteúdos da cultura corporal tratados pedagogicamente na escola, e viabilizando a efetivação da Lei nº 10.639/03 em experiências curriculares e metodológicas do PIBID desta área.

Nesse sentido, a investigação passa pela análise do impacto na formação de professores das experiências curriculares da licenciatura frente ao trato desse eixo temático transversal no Programa Institucional de Bolsista para Iniciação a Docência de Educação Física da Regional Catalão da UFG. Busca-se compreender se essa intervenção do Programa Institucional de Bolsista para Iniciação a Docência contribui com as formas metodológicas de desconstrução de preconceitos étnico-raciais na escola; e visa se ainda identificar quais as demandas de qualificação profissional que sustentam e dão elementos para que o professor licenciado em Educação Física possa trabalhar esse conteúdo tão desafiador e ao mesmo tempo necessário na escola.

A escolha dessa temática está relacionada às experiências vivenciadas no decorrer de minha formação acadêmica, dentre elas, a produção e apresentação pública de uma coreografia em Ginástica Geral, avaliada pela professora da disciplina curricular Metodologia de Ensino e Pesquisa em Ginástica Escolar, ofertada no primeiro período do curso de Educação Física da Regional Catalão. Essa produção coreográfica em Ginástica Geral deveria contemplar algum tema relacionado aos movimentos corporais Gímnicos na interface com a música, a dança, os jogos, a cultura circense e as lutas, referenciados no decorrer da disciplina. Frente a essa demanda, o grupo de acadêmicos, ao qual estava vinculado, optou por desenvolver uma composição coreográfica com base no tema do Maculelê, uma dança afro-brasileira que se caracteriza por ser dançada com dois bastões de madeira (um em cada mão) que ditam o ritmo e a percussão dessa manifestação cultural.

Essa experiência metodológica e curricular acabou sendo o primeiro contato, em minha formação acadêmica, com elementos de matriz afro-brasileira.

Outras experiências que foram primordiais para que esse estudo se iniciasse ocorreram durante minha participação, a partir do ano de 2012, no Programa Institucional de Bolsista para Iniciação a Docência, o qual me proporcionou, e ainda proporciona – por meio de processos formativos com leituras, reflexões, debates, planejamento pedagógico etc. – intervenções nas escolas parceiras, contato com a realidade e as problemáticas encontradas no campo escolar, em busca de se construir estratégias teórico-metodológicas para atuar de forma crítica e reflexiva nas ações pedagógicas para a construção de uma identidade docente de qualidade.

A partir desse contato com a escola e sua realidade, tive a oportunidade de trabalhar, no ano de 2013, os conteúdos afro-brasileiros dentro do eixo dança, mais especificamente, o Maculelê, em uma escola estadual de tempo integral do estado de Goiás chamada Madre Natividade. Esse trabalho tinha como público-alvo alunos do primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental I.

Em nossa avaliação, essa intervenção foi de grande importância para os alunos, pois nos momentos em que ministramos aulas do componente curricular Educação Física abordando o tema da cultura afro-brasileira, presenciamos ocasiões de preconceito por parte dos alunos, visto que alguns apresentavam resistência em participar da prática dizendo que a dança ensinada era macumba.

Frente a isso, o grupo de bolsistas Programa Institucional de Bolsista para Iniciação a Docência buscou desenvolver discussões e reflexões para desconstruir esses estereótipos preconceituosos que os alunos apresentavam. E, como resultado dessa intervenção que abordava a cultura afro-brasileira nas aulas de Educação Física, foram realizadas apresentações culturais pelos alunos, as quais foram assistidas por toda a comunidade escolar. Recebemos elogios professores, da coordenadora e da diretora da escola pelo trabalho realizado.

O programa PIBID está vinculado diretamente a essa pesquisa, pois se constituiu como campo de investigação que proporciona espaços de discussões, leituras, oficinas de formação referente ao conteúdo investigado. Dessa forma, o PIBID carrega elementos enriquecedores que compõem o objeto de estudo empírico desta investigação. Uma outra experiência que me motivou a estudar o tema “conteúdos africanos e afro-brasileiros na escola” relaciona-se à intervenção em uma nova escola parceira do PIBID, no ano de 2014, quando o grupo PIBID passou a desenvolver atividades no Colégio Estadual João Neto de Campos com turmas de sexto e sétimo anos para as quais ministrava conteúdos relativos às manifestações culturais africanas e afro-brasileiras nas aulas de Educação Física, mais especificamente, no Programa de Intensificação de Aprendizagem (PIA). No

decorrer das aulas que ministramos, observamos que os alunos demonstravam desrespeito com colegas negros, faziam piadinhas pejorativas e racistas chamando-os, por exemplo, de macacos. Ao problematizar tais episódios, explicita-se que esse estudo se torna cada vez mais necessário, pois se evidencia a necessidade de um professor com perfil de formação crítica e emancipatória, que poderia mediar ações e iniciativas que rompesses de vez com essas ações inapropriadas e preconceituosas.

Desde então, me identifiquei com o referido tema e por suas implicações sociais na escola passei a considerá-lo como um conteúdo curricular com grande potencial para desmistificar preconceitos em relação à cultura de matriz africana e afro-brasileira nesse tipo de espaço social.

Desse modo, posteriormente a essas experiências, busquei me apropriar de saberes sobre a cultura africana e afro-brasileira e participar de eventos acadêmicos, palestras, oficinas e minicursos realizados em diversas partes da região do Brasil que oferecessem debates, discussões, diálogos relativos ao tema.

A partir desse pressuposto, buscamos investigar a formação de professores na licenciatura em Educação Física (EF) da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão, no que se refere à qualificação para o trato de conteúdos da cultura corporal que tenha como eixo a história e a cultura africana e afro-brasileira na escola, focando os nexos e interfaces com a experiência metodológica do PIBID. Frente à problemática relativa à violência e ao preconceito étnico-racial na escola, bem como à ausência de profissionais em condições formativas para trabalharem esse eixo temático/transversal no trato com os conteúdos da cultura corporal, é que se reconhece o distanciamento da Lei nº 10.639/03, aprovada em 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases (LDB – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional). A Lei nº 10.639/03 institui a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira nas disciplinas da Educação Básica. Pode-se constatar sistematicamente, e segundo estudiosos da área, que até o ano de 2013, portanto, 10 anos após a sua aprovação, que a lei ainda não fora efetivada. Em relação a esse aspecto, Silva (2005) aponta, como causa do não cumprimento da lei, a má qualificação dos docentes e a falta de materiais para trabalhar esse tipo de conteúdo nas escolas.

Em relação ao papel da escola, Santos (2006) nos diz que é de extrema importância que a escola atenda às atuais exigências da vida social, formando cidadãos com habilidades necessárias e facilitadoras em prol da inserção social. A partir desse pressuposto, a função da escola é formar cidadãos cientes de seu papel na sociedade, capazes de aceitar a diferença do outro e de sua cultura, com a finalidade de que todos possam estar inseridos no meio social. Então, acredito que os conteúdos africanos e afro-brasileiros podem contribuir para a formação

desses cidadãos, pois a partir do momento que eles vivenciarem essas manifestações culturais, eles poderão desmistificar estereótipos, muitas vezes, preconceituosos sobre a cultura africana e afro-brasileira.

Quando se pensa em levar esse tipo de conteúdo para a escola, existem dificuldades que implicam a forma de se trabalhar com os alunos que, às vezes, apresentam certa resistência discriminatória para com o conteúdo. Essa resistência está presente na sociedade que alimenta preconceitos em relação à diversidade racial, forjados pela suposta superioridade racial, que é historicamente imposta pela cultura hegemônica do ocidental branco. Tais problemáticas nos levam a pensar que essa é uma prática pedagógica desafiadora e complexa, porém, de grande importância para a formação do professor e, em especial, do aluno. Dessa forma, entendemos que devem ser proporcionados, aos alunos dos diferentes níveis de ensino, os conteúdos de história e cultura africana e afro-brasileira nas aulas de Educação Física, assim como nas demais disciplinas curriculares tais como: História, Artes e Geografia, entre outras. Pois, com um trabalho interdisciplinar na escola, seria possível realizar um resgate da historicidade de uma das culturas que mais contribuíram para a multiculturalização brasileira e realizar discussões e reflexões importantes para a formação do aluno como, por exemplo, a valorização e o respeito à diversidade, o fortalecimento da identidade afrodescendente, questionamentos sobre o racismo e preconceitos em geral. E, desse modo, realmente fazer com que a Lei nº 10.639/03 possa se efetivar no espaço escolar.

A importância de se criar novos hábitos sociais que impliquem pessoas sensibilizadas e educadas para aceitar e respeitar a diversidade deve ser o papel da escola, assim como nos diz Gramsci (1981): “[...] criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas ‘originais’; significa também, e, sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, ‘socializá-las’ por assim dizer; transformá-las, portanto, em base de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral” (GRAMSCI, 1981, p. 13).

Portanto, é levando os conteúdos afro-brasileiros para a escola de forma sistematizada que estaremos a um passo a mais para formar cidadãos sem preconceitos e abertos à diversidade, porque o preconceito é mediado ou minimizado a partir do momento em que se experimenta e se reflete sobre determinadas questões, dogmas, (pré)concepções que se desconhecia e/ou estranhava.

A partir desses pressupostos, fica clara a necessidade de se fazer estratégias pedagógicas que desconstruam os preconceitos étnico-raciais dos alunos. Portanto, devemos estar aptos a trabalhar de forma coerente e fundamentada esse conteúdo na escola.

Sendo assim, fica evidente que a escola é o espaço propício para se construir ações afirmativas em prol da luta contra o racismo. No entanto, o professor tem

encontrado dificuldades em materializar tais ações de forma concreta quando ocorrem situações preconceituosas em aulas na escola. Mesmo tendo um embasamento teórico conceitual sobre a temática e suas complicações sociais, a dificuldade em por em prática é muito grande. Então, como o professor pode ter subsídios necessários para enfrentar esses problemas? Como o professor deve ter sua formação direcionada para estratégias pedagógicas para lidar com o racismo? Segundo Gomes (2005, p. 149), é necessário que o professor vivencie de forma prática a busca por soluções. Segundo a autora, seria interessante se, associado ao conhecimento teórico e conceitual, o professor vivenciasse as situações-problemas na prática, ou seja, se o professor experimentasse em sua formação situações concretas, que lhe permitissem analisar e propor estratégias de intervenções que tenham o respeito, a valorização da cultura negra e a eliminação de práticas racistas na escola como foco principal.

Gomes (2005, p. 148) ainda nos diz que é necessário refletirmos sobre a real discussão que permeia esse espaço, a qual iria além do material didático e do currículo e trataria de uma discussão séria dos valores e das representações sobre o negro, que deve ser valorizado para construirmos princípios éticos e competentes para a diversidade étnico-racial na escola.

Trazendo para o campo da Educação Física, os conteúdos africanos e afro-brasileiros entram como conteúdo transversal, especificamente o da pluralidade cultural, que visa à abordagem da diversidade, marcada pelas inúmeras manifestações culturais em busca do respeito à diferença e à igualdade social. Essa temática se torna bastante pertinente quando se pensa na articulação sistemática e planejada da Educação Física com as proposições das Pedagogias Críticas. Neste sentido, Kunz (1994) ressalta que a Educação Física deve pensar o se-movimentar consciente e autocrítico em busca de soluções para eventuais problemas da sociedade.

A Educação Física como ciência, que propicia o aprendizado pela cultura corporal de movimento, pode propor um trato desse conteúdo de forma mais atrativa e significativa para o aluno. Desde que desafie o método tradicional e hegemônico escolar, utilize como principal recurso o se-movimentar crítico e reflexivo acerca dos problemas sociais encontrados e reconheça a diversidade a ser aprendida pelo aluno por meio de atividades que se diferencie de aulas tradicionais, caracterizadas por salas de aula enfileiradas e ensino autoritário. Entendemos que esse conteúdo traz elementos que vão contribuir para a formação dessa criticidade que se pretende e se espera tanto de professores em formação quanto de seus futuros alunos.

Traçamos os seguintes objetivos específicos, que devem ser contemplados nessa perspectiva de pesquisa: 1) Verificar se e como os graduandos estão tendo acesso em seu percurso curricular e acadêmico a conteúdos relativo à cultura africana e afro-brasileira e seu desdobramento nas experiências metodológicas

do PIBID de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão; 2) Identificar como as experiências curriculares – no âmbito de disciplinas, projetos de extensão e pesquisa, movimento estudantil – do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão vêm contribuindo para a formação dos discentes no que diz respeito à apreensão do conhecimento da história e da cultura africana e afro-brasileira como eixo temático dos conteúdos da cultura corporal tratados pedagogicamente na escola, oportunizando a efetivação da Lei nº 10.639/03 em experiências curriculares e metodológicas do PIBID de Educação Física; 3) Identificar como os graduandos percebem a contribuição do conteúdo relativo à cultura africana e afro-brasileira para sua formação profissional, em especial focando a análise nas possibilidades de realização desse eixo temático nas experiências do PIBID de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão.

Este estudo em processo de sistematização se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Gil (2008, p. 27) esclarece que a pesquisa exploratória visa: “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis para estudo posteriores”.

No processo de investigação, nos debruçaremos sobre fontes documentais, como: o PPC (Projeto Pedagógico de Curso) da Licenciatura em Educação Física Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão e Programas de Disciplinas, com a finalidade de constatar e interpretar como os conteúdos africanos e afro-brasileiros estão presentes na dinâmica curricular. Neste percurso, será realizado um trabalho de campo, feito por meio de entrevistas semiestruturadas com os docentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão para verificar como trabalham a temática em suas disciplinas; e com os graduandos no intuito de identificar como vem sendo sua formação em experiências curriculares realizadas em disciplinas, projetos de pesquisa e extensão, bem como no âmbito das possíveis vivências formativas no movimento estudantil. Tais dados serão analisados e cotejados com as experiências curriculares e metodológicas do coletivo PIBID de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão registradas em relatório e em material audiovisual. Com essa comparação, se poderá interpretar as possibilidades e os desafios da formação para o trato da história e da cultura africana e afro brasileira como eixo temático da cultura corporal.

Este trabalho tem como justificativa para desenvolver essa pesquisa a necessidade de se verificar como está sendo a formação de professores de Educação Física em relação aos conteúdos africanos e afro-brasileiros a serem tratados na escola, pois eles são necessários para desconstruir atividades de preconceito racial em meio escolar. A Educação Física pode e deve contribuir tanto para essa

desconstrução quanto pela aplicabilidade da Lei nº 10.639/03 na instituição de ensino escolar. O que se pode constatar assistematicamente e segundo os estudiosos da área é que até o ano de 2013, portanto dez anos após a aprovação da referida lei, a mesma ainda não está sendo efetivada. Em relação a este aspecto Silva (2005) aponta como causa do não cumprimento da lei a má qualificação dos docentes e a falta de materiais para trabalhar com esse tipo de conteúdo nas escolas.

Propomos analisar como a formação dos graduandos vem sendo pensada a respeito dessa temática, investigando os espaços e as metodologias que são disponibilizados no meio acadêmico para que ele possa buscar a qualificação necessária para se trabalhar esse tipo de conteúdo na escola, que exige conhecimentos específicos, que são, na maioria das vezes, complexos, no entanto, imprescindíveis para a formação humana e social dos alunos.

Torna-se necessário formar professores de Educação Física qualificados para trabalhar com conteúdos africanos e afro-brasileiros na escola para desmistificar preconceitos sociais equivocados, em especial, o racismo que, ainda muito presente na sociedade e nas escolas, resulta em sofrimento e dificuldade de aprendizagem de alunos negros que são oprimidos por haver preconceito em relação à diversidade racial, forjada pela suposta superioridade racial historicamente imposta pela cultura hegemônica do ocidental branco.

Portanto, torna-se emergencial proporcionar uma qualificação adequada ao professor para que ele tenha condições de trabalhar esse tipo de conteúdo na escola. É dever das universidades subsidiar efetivamente o tema em seus currículos e espaços de formação, para que realmente o professor se torne apto pedagógica e metodologicamente para tratar desse tipo de conteúdo em suas aulas.

2 REFLEXÕES ACERCA DO TRATO COM A HISTÓRIA E A CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO

As reflexões que envolvem os espaços e condições proporcionadas ao professor em formação estão presentes com bastante frequência em âmbito acadêmico, porém, iniciativas mais concretas para a educação étnico-racial e a valorização da diversidade devem estar mais presentes na formação de professores, pois há necessidades de se construir estratégias pedagógicas que deem conta de situações-problemas que são latentes na escola e necessitam de um professor que saiba mediar tais conflitos. Sendo assim, Gomes (2005) nos diz que ações afirmativas antirracistas para serem realmente eficientes devem ser exercidas no campo dos valores, em busca de uma formação de valorização à diversidade. Para que o professor saiba ter

uma postura ativa em situações de racismo ou de qualquer outro tipo de discriminação, é necessário que o educador tenha convicção a respeito de valores constituintes das relações humanas, saiba que o ambiente educacional também é formado por dimensões como a ética, a diversidade, as diferentes identidades, a sexualidade, a cultura, as relações raciais, entre outras. Dessa forma, ele poderia ser divulgador de relações igualitárias e mais justas. (GOMES, 2005, p. 147).

Partindo desse pressuposto, defendemos que o processo de formação que contemple ações efetivas nas universidades, desenvolvendo obras afirmativas relacionadas à cultura africana e afro-brasileira e à valorização étnico-racial. As especificidades no trato desse tipo de conteúdo provocam dificuldades didáticas, metodológicas, conceituais, estruturais em sua execução pedagógica, condicionando o professor a desistir de trabalhar esse tipo de conteúdo ou mesmo trabalhá-lo de forma insignificante, sem o trato necessário em prol de fins antirracistas. Segundo Américo (2014), existem necessidades primordiais que devem ser pensadas na abordagem desse tipo de conteúdo: “[...] a necessidade de desenvolver práticas educativas que não tenham, como ponto de partida, o modelo etnocêntrico europeu, pois este modelo pode levar a reproduzir inconscientemente o preconceito em sala de aula ao não trabalhar (ou fazê-lo de maneira equivocada e simplista) com nossos alunos a História da África e as contribuições da população negra na formação da nacionalidade brasileira” (AMÉRICO, 2014, p. 533).

Ações de qualidade em prol de uma política antirracista que tenha o professor como mediador dessa empreitada no espaço escolar exigem que esse professor tenha um ambiente de formação voltado para esse objetivo. Quando se fala de um ambiente propício, estamos falando de ações antirracistas que preencham os três níveis da formação acadêmica: o ensino, a pesquisa e a extensão. Iniciativas concretas, que contemplem com qualidade esses espaços, podem ser o caminho a se trilhar para uma real educação antirracista. Não será somente uma disciplina específica no currículo que eliminará todos os problemas e deficiências nas formações de professores. Deve haver uma mudança em todo o contexto da Instituição de Ensino Superior (IES), em sua gestão, no currículo. Deve haver um corpo docente qualificado, estrutura condizente, metodologias direcionadas, espaços extracurriculares abordando o tema, entre outros. Assim como nos orienta o documento do Ministério da Educação elaborado pela Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade que tem como título Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais (2006): “A inserção das diretrizes nas IES precisa refletir-se nos diferentes espaços institucionais e não apenas na matriz curricular de alguns cursos. A inserção coerente e comprometida verdadeiramente com o combate a todas as formas de preconceito e discriminação dá-se nos diferentes espaços por onde circula toda a comunidade acadêmica ou não, negra e não negra” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006, p. 130).

Esse documento desenvolveu orientações constitucionais que preveem determinadas ações para que as IES possam estar compromissadas com uma formação docente antirracista a partir das informações contidas no Parecer CNE/CP 3/2004 (BRASIL, 2004). O artigo 1º da Resolução afirma que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana devem ser observadas, em especial, por instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores. O mesmo documento prevê, ainda, que as IES, considerando o princípio da autonomia, abrangerão os conteúdos de disciplinas e de atividades curriculares dos cursos que ministram a educação das relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006, p. 124).

Desse modo, segundo o referido documento as instituições de educação superior devem (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006, p. 124):

- I- Elaborar uma pedagogia antirracista e antidiscriminatória e construir estratégias educacionais orientadas pelo princípio de igualdade básica da pessoa humana como sujeito de direitos, bem como posicionar-se formalmente contra toda e qualquer forma de discriminação;
- II- Responsabilizar-se pela elaboração, execução e avaliação dos cursos e programas que oferece, assim como de seu projeto institucional, projetos pedagógicos dos cursos e planos de ensino articulados à temática étnico-racial;
- III- Capacitar os (as) profissionais da educação para, em seu fazer pedagógico, construir novas relações étnico-raciais; reconhecer e alterar atitudes racistas em qualquer veículo didático-pedagógico; lidar positivamente com a diversidade étnico-racial;
- IV- Capacitar os (as) profissionais da educação a incluírem a história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares, assim como novos conteúdos, procedimentos, condições de aprendizagem e objetivos que repensem as relações étnico-raciais;
- V- Construir, identificar, publicar e distribuir material didático e bibliográfico sobre as questões relativas aos objetivos anteriores;
- VI- Incluir as competências anteriormente apontadas nos instrumentos de avaliação institucional, docente e discente, e articular cada uma delas à pesquisa e à extensão, de acordo com as características das IES.

É por acreditar em uma proposta condizente e de formação de qualidade para professores em formação que esperamos que esse tipo conteúdo seja trabalhado de forma efetiva nos cursos de graduação e formação continuada, afinal para essa temática vem sendo pensadas cada vez mais estratégias metodológicas visando aproximar tais discussões em propostas pedagógicas de ensino, materializadas na prática por toda a Educação Básica

3 RETRAÇANDO AS EXPERIÊNCIAS COM A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS NO PIBID

Para delinear experimentos pedagógicos que evidenciam nuances do processo de formação nas licenciaturas no âmbito do trato com conteúdos relativos à história e à cultura afro-brasileira”, expõe-se as narrativas de experiências ocorridas no Programa Institucional de Bolsista de iniciação a Docência (PIBID), que demonstram formas de se trabalhar essa temática na interface com a cultura corporal de movimento dentro das aulas de Educação Física nas escolas públicas de Catalão-GO.

A discussão no campo teórico sempre proporciona debates e discussões acadêmicas importantes para formação de professores, porém a prática para se tratar dessa temática na escola acaba se mostrando difícil de ser pensada e planejada. Portanto, buscamos expor aqui uma experiência que o coletivo PIBID realizou, no ano de 2013, com os conteúdos africanos e afro-brasileiros, em uma escola de tempo integral do estado de Goiás chamada Madre Natividade em Catalão-GO. Naquela ocasião, tínhamos como público-alvo alunos do primeiro, do segundo e do terceiro anos do Ensino Fundamental e propusemos trabalhar o Maculelê que é tratado como dança/jogo/luta de matriz afro-brasileira (assim como a capoeira) que se caracteriza por ser jogado/dançado/lutado com dois bastões (esgrimias) de madeira, um em cada mão. Esses bastões são responsáveis por ditar o ritmo e a percussão desse tipo de manifestação afro-brasileira, que se baseia também em uma lenda que conta a história de um negro chamado Maculelê. Essa experiência se realiza com o trato metodológico de uma manifestação cultural inserida atualmente nos rituais da Capoeira e demarcada com potencial de Patrimônio Imaterial da Humanidade. Essa dança/jogo/luta de matriz afro-brasileira e indígena coloca-se como expressão da história e da cultura afro-brasileira e de interação social, que vem tratada pelo coletivo PIBID como eixo temático e viabiliza a interface entre os conteúdos da cultura corporal: jogos e brincadeiras, dança, ginástica geral e lutas.

Houve experiências marcantes no percurso de formação de professores na licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão que repercutiram nas condições conceituais e procedimentais do coletivo PIBID e permitiram realizar o trabalho com esse eixo temático perpassando os conteúdos da cultura corporal: 1) A demanda da disciplina de Metodologia do ensino e pesquisa da Ginástica do CAC/UFG pela produção artística e coreográfica da Ginástica Geral com a temática da história e cultura afro-brasileira, que levou à realização de uma oficina de Maculelê com o Grupo Senzala de Capoeira. Consideramos essa demanda da disciplina de Ginástica como a gênese dessa oficina, pois foi a partir desse trabalho que alguns integrantes do coletivo PIBID começaram a acessar o universo do Maculelê como temática para se levar à esco-

la. 2) A inserção de outros integrantes do coletivo PIBID no projeto de extensão “Corpoencena, formação e experiência estética” que desenvolve semanalmente oficinas semanais de Maculelê, de samba de roda e de puxada de rede. 3) Disciplinas curriculares do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão como antropologia, psicologia, metodologia do ensino e pesquisa da dança (danças afro-brasileiras), metodologia do ensino e pesquisa das lutas (história da capoeira), metodologia de ensino e pesquisa em basquetebol (movimento hip hop e a luta por direitos iguais entre negros e brancos).

Assim, expomos a experiência metodológica de produção audiovisual, leitura, linguagem corporal e artística e vivência da cultura corporal de movimentos no trato do Maculelê enquanto expressão cultural afro-brasileira na escola. Resaltamos o processo de formação e intervenção teórico-metodológico do coletivo PIBID, que buscou garantir embasamento e repertório corporal e artístico para tratar dos movimentos, ritmos e letras de músicas imanescentes à cultura do Maculelê e da capoeira. Houve um levantamento bibliográfico para a construção e apreensão de fontes de dados acerca do universo desta manifestação cultural em livros, *sites*, artigos, vídeos e outras formas impressas.

No trato dos conteúdos de jogos e de brincadeiras que dialogavam e transitavam pelos conteúdos de dança, deram-se os processos de ensino e aprendizagem com o Maculelê. Num primeiro momento, foi trabalhada a história da lenda/ mito em forma de audiovisual, de modo a tornar os aspectos literários, históricos e lúdicos acessíveis aos alunos. Nessa vivência, eles puderam experimentar a leitura e a escrita, a audição da narrativa da lenda/mito e da música/trilha, o reconhecimento dos personagens, a imaginação. Por meio dessas experimentações, deu-se o acesso ao conhecimento dessa manifestação da cultura afro-brasileira. Posteriormente, foram ensinados os elementos básicos dessa técnica corporal de movimento. Inicialmente, foi proposta a movimentação feita com pés, mãos e a experimentação de ritmos em expressão corporal concomitante à apreensão de letras de cantigas do universo do Maculelê e da capoeira; depois em uma oficina, confeccionamos com os alunos os bastões/esgrimas com papel jornal e fita crepe. Houve a vivência do Maculelê com todos/as alunos/as dos 3º anos da escola. A partir da realização da Festa Junina que foi criada num regime de colaboração entre o coletivo PIBID e a comunidade escolar, houve a indicação de que fosse criada e apresentada uma coreografia de Maculelê. Os processos de vivência, criação e ensaio com os alunos foi repleto de dificuldades e desafios, por conta do contexto de desregramento e violência na escola. Cabe ressaltar que foi uma vivência de realização e superação para os pibidianos e para os alunos da escola.

Em nossa avaliação, essa intervenção foi de grande importância para os alunos, pois nos momentos em que ministramos aulas do componente curricular Educação Física abordando o tema da cultura afro-brasileira, presencia-

mos ocasiões de preconceito por parte dos alunos, visto que alguns apresentavam resistência para participar da prática dizendo que a dança ensinada era macumba, quando logo depois se realizou a desmistificação dessa concepção, construiu-se um novo olhar em relação à diversidade cultural, em especial, ao campo étnico-racial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, vale ressaltar novamente a relevância dessa pesquisa como estudo pertinente e inovador, já que a temática dos conteúdos africanos e afro-brasileiros vem sendo cada vez mais discutida no meio acadêmico. Justamente pela sua relevância e significação social nos dias de hoje, pensar em formação de professores melhor qualificados é pensar em uma melhor educação, base vital na sociedade. Então, experiências, como a do Maculelê, proporcionam uma abertura para materializar melhor estratégias de ensino para trabalhar esse tipo de conteúdo na escola. Consequentemente, permitem o exercício de um papel social transformador ao se oferecer a disciplina de Educação Física no campo das pedagogias críticas, preocupadas com o fortalecimento, a valorização e o respeito à diversidade cultural, em especial, no âmbito étnico-racial.

REFERÊNCIAS

- AMÉRICO, M. C. Formação de professores para a implementação da Lei nº 10.639/2003. *Revista Poiésis*, Tubarão. v. 8, n. 14, p. 515-534, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/index>>. Acesso em: 10 fev. 2015.
- BRASIL. Parecer nº 003, de 10 de março de 2004. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. MEC/CP/CNE, Brasília: 2004.
- FONSECA, M. V; SILVA, C. M. N; FERNANDES A. B. (Org.). *Aprender, ensinar e relações étnico-raciais*. Belo Horizonte: Mazza edições, 2011. 215 p.
- GIL, A. C. Delineamento da pesquisa. In_____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27905/29677>>. Acesso em: 11 fev. 2015.
- _____. Educação, relações étnico-racial e a Lei 10.639/03. *A Cor da Cultura*, 25 ago. 2011. Disponível em: <<http://antigo.acordacultura.org.br/artigo-25-08-2011>>. Acesso em: 20 jul. 2013.
- _____. *Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. Superando o Racismo na escola*. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

GRAMSCI, A. **A concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógicas do esporte**. Unijuí: Editora Unijuí, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

OLIVEIRA, T. C. F. **Discriminação racial do negro como forma de reprodução na escola e nas aulas de Educação Física**. 2000. 49 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Campus Avançado de Catalão, Universidade Federal de Goiás, Catalão/GO, 2000.

SANTOS, F. M. E. **Função do Gestor na Escola Pública**. Revista de Divulgação técnica-científica do ICPG, v. 3, n. 9, jul-dez. 2006.

SILVA, M. D. O ensino de história da África e cultura afro-brasileira em Goiânia. In: OLIVEIRA, I. D.; SILVA, P. B. G. e; PINTO, R. P. (Org). **Negro e educação: escolas, identidades, cultura e políticas públicas**. São Paulo: Ação Educativa, ANPed, 2005. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/35742488/Revista-negro-e-educacao-3-2003-anped-e-acao-educativa>>. Acesso em: 1º jul. 2014.

SOUZA, E. G. R. da S. **História e cultura afro-brasileira (Lei nº 10.639/2003): um desafio para Educação Física Escolar**. XI EnFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Out. 2007, Rio de Janeiro/RJ. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/historia-cultura-afro-brasileira-lei-n-10639-2003-um-desafio-para-educacao-fisica-escolar>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

